

Data: 03.03.2015

Titulo: Caritas. Situações de pobreza aumentam mais de 15% em 2014

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 6;7

 QuickCom
comunicação integrada

Cáritas. Situações de pobreza aumentam mais de 15% em 2014

Maioria dos pedidos de ajuda é para pagar contas da água e do gás e comprar comida



A Cáritas apoiou mais de 160 mil pessoas carenciadas em 2014

EDUARDO MARTINS

Famílias apoiadas também subiram: 10 mil novos agregados solicitaram apoio

Só no ano passado, a Cáritas recebeu 21500 novos pedidos de ajuda financeira

Área: 546cm² / 31%

Tiragem: 16.000
FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 5047087



Mais de 21 500 novos pedidos de ajuda. A Cáritas registou, em 2014, um aumento de pessoas em situação de pobreza superior a 15%. As estatísticas, divulgadas ontem, mostram que só no ano passado foram apoiados 160 608 portugueses carenciados – o que se traduz numa média de 440 situações por mês.

Segundo o Núcleo de Observação Social da instituição, o número de famílias apoiadas também subiu, passando de 52 967 em 2013 para 63 059 em 2014 – uma aumento de mais de 10 mil novas famílias (19%). Os baixos rendimentos e questões relacionadas com o trabalho foram os principais motivos que levaram mais portugueses e mais famílias a recorrer aos 20 centros da Cáritas espalhados pelo país. Na maioria dos casos, revela a instituição, foram solicitados apoios para pagar contas de água e de gás, bem como despesas de alimentação. Do total de apoios concedidos, 35% foram para atender a este tipo de situações.

Já casos como o desemprego, o emprego clandestino, o trabalho precário, salários baixos ou em atraso totalizaram 23% dos apoios prestados. Os problemas relacionados com a família, como mães adolescentes, famílias monoparentais, casos de orfandade, crianças em risco, disfuncionalidades familiares e violência ou conflitos nas famílias motivaram 9% dos atendimentos. A percentagem é igual às das situações em que a ajuda teve a ver com questões de habitação (casas degradadas, sobrelotadas, custo excessivo dos imóveis, rendas e amortizações em atraso e pessoas sem-abrigo).

Ainda segundo a Cáritas, do total de atendimentos, 8% disseram respeito a questões escolares, 7% a questões de saúde (doença, deficiências, alcoolismo ou toxicodependência) e 4% destinaram-se a ajudar pessoas com problemas de auto-estima e dificuldades de relacionamento a adquirirem competências

personais.

A Cáritas sublinha que as estatísticas anuais da instituição ajudam a “desenhar não apenas o rosto das carências sociais” em Portugal, “mas também a perceber a melhor forma de agir para melhorar a condição de vida dos portugueses”.

Rosa Ramos com Lusa

Mulheres desempregadas

UMA EM CADA QUATRO

Uma em cada quatro mulheres portuguesas estão desempregadas ou subocupadas e as que têm emprego ganham, em média, menos 17,5% do que os homens com quem trabalham. A conclusão é de um estudo da CGTP, feito com base em dados do Instituto Nacional de Estatística (INE). De acordo com a intersindical, o desemprego e a subocupação atingem actualmente 688 mil mulheres. “Este número corresponde a uma taxa real de desemprego e subocupação de 25,3%”, refere o estudo.

MAIS DESEMPREGADAS

Os últimos dados do INE – do inquérito ao emprego do quarto trimestre de 2014 – indicam que o número de trabalhadoras desempregadas era de 364,5 milhares, correspondendo a uma taxa de desemprego de 14,3% (quando, entre os homens, a taxa se fixava nos 13,5%). Segundo a CGTP, há ainda “milhares de desempregadas abrangidas por contratos emprego-inserção (CEI) e estágios promovidos pelo IEFP, que o INE conta como empregadas”.

R.R. com Lusa

